

PALAVRAS QUE MOVEM: O PODER DAS METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO

WORDS THAT MOVE: THE POWER OF METAPHORS IN POLITICAL DISCOURSE

DOI: 10.70860/ufnt.entreletras.e19596

Leidiane do Livramento Lima Sarges¹
Carliane Miranda Carneiro Aguiar²
Monica Fontenelle Carneiro³

Resumo: O artigo analisa as metáforas conceituais presentes no discurso de posse de Lula, ocorrido em 2023, abordando como elas influenciam a visão pública sobre temas essenciais como poder e democracia. Baseando-se na Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson ([1980], 2002), a pesquisa busca identificar e analisar dois tipos de metáforas, destacando seu papel em reforçar ideologias e conectar o orador à audiência, utilizando uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva a partir do *corpus* selecionado. Dessa forma, o estudo contribui para uma compreensão mais ampla da função cognitiva das metáforas que estruturam o pensamento em contextos de comunicação política.

Palavras-chave: metáfora conceptual; semântica cognitiva; discurso político; análise.

Abstract: The article examines the conceptual metaphors present in Lula inauguration speech, which took place in 2023, addressing how they influence the public view on essential topics such as power and democracy. Based on Lakoff and Johnson's Conceptual Metaphor Theory ([1980], 2002), the research seeks to identify and analyze two types of metaphors, highlighting their role in reinforcing ideologies and connecting the speaker to the audience, using a qualitative approach of a descriptive nature which is based on the selected corpus. In this way, the study contributes to a broader understanding of the cognitive function of metaphors that structure thought in political communication contexts.

Keywords: conceptual metaphor; cognitive semantics; political speech; analysis.

¹ Mestranda em Letras pelo PPGLB/UFMA/Bacabal. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Professora da educação básica de Pinheiro/MA. E-mail: leidiane.sarges@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8900-9492>.

² Mestranda em Letras pelo PPGLB/UFMA/Bacabal. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Professora efetiva SEDUC – MA; Professora substituta Centro de Ensino Superior de Presidente Dutra/UEMA. E-mail: carliane.miranda@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6183-384X>.

³ Professora Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Departamento de Letras – DELER – e do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Letras - PPGLB (Campus de São Luís) e PPGLB (Campus de Bacabal) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora colaboradora do PPGDIR - Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: mf.carneiro@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0233-3450>.

Introdução

A metáfora desempenha um papel central no pensamento humano, permeando nossas ações, percepções e discursos de forma mais profunda do que a simples ornamentação linguística. Na obra *Metáforas da Vida Cotidiana*, George Lakoff e Mark Johnson ([1980] 2002) revolucionaram o estudo da linguagem ao afirmar que as metáforas não são apenas figuras de linguagem como a sociedade estava acostumada a estudar e pesquisar, indo muito além ao funcionar como ferramentas cognitivas fundamentais, moldando a maneira como compreendemos o mundo e interagimos com ele.

Para os autores aludidos, a metáfora está na base do nosso sistema conceptual, influenciando nossas percepções cotidianas e as narrativas mais elaboradas da vida em sociedade. Nesse sentido, compreender a metáfora como um fenômeno conceptual é fundamental para explorar como ela estrutura ideias abstratas e permite a articulação de significados em contextos sociais complexos.

Ainda de acordo com os autores,

a metáfora é, para a maioria das pessoas, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico – é mais uma questão de linguagem extraordinária do que de linguagem ordinária. Mais do que isso, a metáfora é usualmente vista como uma característica restrita à linguagem, uma questão mais de palavras do que de pensamento ou ação. Por essa razão, a maioria das pessoas acha que pode viver perfeitamente bem sem a metáfora. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e nação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza (Lakoff; Johnson, 2002, p. 45).

Em *Metáforas da Vida Cotidiana*, os autores argumentam que as metáforas estão além de meras escolhas estilísticas, uma vez que se apresentam como mecanismos que conectam experiências físicas e concretas a abstrações no pensamento, permitindo que conceitos intangíveis sejam compreendidos e comunicados de maneira mais concreta. Por exemplo, metáforas como TEORIAS SÃO ESTRUTURAS traduzem experiências humanas em imagens compreensíveis e ressonantes, mais acessíveis ao público, facilitando a comunicação.

Nesse contexto, o presente artigo analisa o papel das metáforas conceptuais no discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferido em 1º de janeiro de 2023, com foco em como essas metáforas refletem e moldam a percepção pública acerca de temas cruciais, como poder, democracia, unidade e justiça social. O discurso de posse, por ser um marco de

comunicação política, apresenta-se como um terreno fértil para a identificação e análise de metáforas conceituais, tendo em vista que ali cumprem funções tanto persuasivas quanto ideológicas. Por meio do uso das expressões linguísticas metafóricas, o orador transmite ideias, bem como mobiliza emoções, constrói identidades coletivas e se posiciona estrategicamente em relação ao seu público.

A pesquisa fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), proposta por Lakoff e Johnson na obra *Metaphors We Live By* (1980), utilizando como metodologia a análise qualitativa e descritiva do texto intitulado “Leia o discurso do presidente Lula na íntegra”, selecionado como *corpus* e retirado do *site* da Câmara dos deputados, ambos referenciados ao final deste escrito.

O objetivo principal é identificar, categorizar e analisar expressões metafóricas presentes no discurso, destacando como essas construções cognitivas ilustram conceitos abstratos de maneira concreta e persuasiva. As metáforas serão organizadas em categorias como metáforas orientacionais e ontológicas, permitindo uma análise detalhada de cada uma para a percepção e entendimento da estruturação discursiva.

Dessa forma, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla do papel das metáforas conceituais em contextos de comunicação política, evidenciando como elas atuam na construção de significados, na mobilização de emoções e na consolidação de ideologias. Ao destacar a relevância dessas metáforas, o artigo busca oferecer uma análise aprofundada das interseções entre linguagem, cognição e poder, evidenciando a centralidade do discurso político no funcionamento das sociedades contemporâneas.

1 Teoria da metáfora conceptual (TMC)

Metáforas conceituais, conforme definidas por Lakoff e Johnson (2002), tradução para o Português Brasileiro da obra supracitada, são instrumentos cognitivos fundamentais que contribuem para que as pessoas compreendam conceitos de natureza abstrata por meio de outros de natureza concreta. Essa visão distancia-se, portanto, da concepção clássica, que considera a metáfora apenas como figura de linguagem, utilizada como adorno por oradores e poetas em seus textos no âmbito da retórica e da literatura.

Na obra, os autores argumentam também que as metáforas são essenciais para o pensamento humano, permeando a linguagem e a forma como experimentamos e interpretamos o mundo. Segundo eles, “a metáfora não está meramente nas palavras que usamos - está no

próprio conceito de discussão. A linguagem da discussão não é poética, ornamental ou retórica; é literal” (Lakoff; Johnson, 2002, p. 48).

Acerca da relevância do estudo das metáforas, Carneiro (2009) destaca que, a partir dos estudos da Linguística Cognitiva, a metáfora passou a ser entendida e estudada de uma forma diferente, conforme o que se segue:

é interessante ressaltar que a linguagem humana passou, então, a ser estudada como expressão tanto das experiências pessoais, sociais e culturais, como das manifestações do conhecimento, da estrutura conceptual e do processamento cognitivo, e a metáfora ganhou uma dimensão de muito maior relevância e abrangência do que tivera até então (Carneiro, 2009, p. 40).

A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) revolucionou o estudo das metáforas, uma vez que os estudiosos, até então, as tratavam como ornamentos linguísticos. Na TMC, diferentemente, Lakoff e Johnson mostraram que elas são essenciais na organização do pensamento humano, partindo do concreto para explicar o abstrato.

Nessa perspectiva, explicam:

[...] nosso sistema conceptual não é algo do qual normalmente temos consciência. Na maioria dos pequenos atos da nossa vida cotidiana, pensamos e agimos mais ou menos automaticamente, seguindo certas linhas de conduta, que não se deixam apreender facilmente. Um dos meios de descobri-las é considerar a linguagem. Já que a comunicação é baseada no mesmo sistema conceptual que usamos para pensar e agir, a linguagem é uma fonte de evidência importante de como é esse sistema (Lakoff; Johnson, 2002, p. 46).

A partir desses pressupostos, a metáfora assume uma nova posição na linguagem, sendo classificada como um processo de estruturação do pensamento. Os autores ainda reforçam:

[...] constatamos que a maior parte de nosso sistema conceptual ordinário é de natureza metafórica. E encontramos um modo de começar a identificar em detalhes quais são as metáforas que estruturam nossa maneira de perceber, de pensar e de agir. Para dar uma ideia de como um conceito pode ser metafórico e estruturar uma atividade cotidiana, começemos pelo conceito DISCUSSÃO e pela metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA (Lakoff; Johnson, 2002, p. 46).

Uma metáfora consiste em mapear uma área de conhecimento, o *domínio-fonte* (geralmente concreto ou experiencial), para outra área mais abstrata, o *domínio-alvo*. Há características a serem ressaltadas nesses domínios, como, por exemplo: o domínio-fonte caracteriza-se por ser mais concreto e experiencial, enquanto o domínio alvo é de natureza abstrata. O primeiro é aquele ao qual recorreremos para extrair alguns de seus traços concretos no intuito de explicarmos o segundo, de natureza abstrata.

Para os autores, por exemplo, na expressão metafórica DISCUSSÃO É GUERRA, é utilizado o domínio fonte GUERRA para estruturar o entendimento sobre o domínio alvo DISCUSSÃO. Isso é refletido nas metáforas conceituais subjacentes tais como: ARGUMENTOS SÃO ARMAS (Exemplo: “Os argumentos do adversário foram *fulminantes*”) e ADVERSÁRIOS SÃO INIMIGOS (Exemplo: “No debate, o candidato mais experiente derrotou o oponente”), entre outras.

Ferrari, em seu livro *Introdução à Linguística Cognitiva* (2011), dedica um capítulo a essa temática, afirmando que: “a metáfora está relacionada à noção de perspectiva, na medida em que diferentes modos de conceber fenômenos particulares estão associados a diferentes metáforas” (Ferrari, 2011, p. 91), ou seja, a autora defende o entendimento proposto por Lakoff e Johnson, no que concerne à metáfora, como figura da linguagem e do pensamento.

Acerca dos conceitos domínio fonte e domínio alvo, a autora destaca que

a metáfora é, essencialmente, um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro. Sendo assim, para cada metáfora, é possível identificar um domínio-fonte e um domínio-alvo. O domínio-fonte envolve propriedades físicas e áreas relativamente concretas da experiência, enquanto o domínio-alvo tende a ser mais abstrato. Em exemplos como “Ele tem alta reputação na empresa”; “Ele despontou como o ator revelação deste ano”; “João tem um cargo relativamente baixo”, o domínio-fonte é a dimensão vertical do espaço físico, e o domínio-alvo é o *status* social (Ferrari, 2011, p. 92).

Esse recurso de linguagem torna-se um mapeamento entre domínios conceituais que vai do domínio-fonte para o domínio-alvo. Desta forma, leva-se de um domínio para o outro nossos mais diversos conhecimentos sobre o domínio-fonte, principalmente aqueles traços desse domínio que são emprestados ao domínio-alvo. Ao vermos a estrutura da metáfora conceitual DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE, (Exemplos: VIDA É MOVIMENTO, MAIS É PARA CIMA, AFEIÇÃO É CALOR), a explicação é que ela é uma forma mnemônica que tem a função de nomear os mapeamentos metafóricos, ou seja, não se deve confundir o nome do mapeamento com o próprio, uma vez que *Mapeamento* é o conjunto de correspondências conceituais, como no exemplo: a forma mnemônica *TEMPO É DINHEIRO* refere-se ao conjunto de correspondências conceituais possíveis entre *TEMPO* e *DINHEIRO*.

2 Função cognitiva e discursiva das metáforas

As metáforas conceituais ajudam a tornar compreensíveis ideias complexas, permitindo que aspectos intangíveis da realidade, como tempo, emoção ou democracia, sejam concretizados em termos familiares e mais acessíveis, pois muitas delas fazem parte da

linguagem cotidiana. No discurso político, por exemplo, as metáforas ou expressões metafóricas desempenham um papel crucial na comunicação de ideias e na persuasão, pois ativam conhecimentos compartilhados pelos ouvintes, gerando conexão e engajamento ou reforçando ideologias.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002), a metáfora ultrapassa o conceito de mera figura de linguagem ornamental, como tradicionalmente é entendida na retórica clássica. Para os autores, ela constitui componente intrínseco e central do pensamento humano, moldando como compreendemos o mundo, organizamos experiências e expressamos nossas ideias.

A proposta dos autores desafia a visão tradicional ao afirmar que o pensamento humano é fundamentalmente metafórico. Elas permitem que conceitos abstratos ou complexos sejam entendidos por meio de domínios mais concretos, familiares e acessíveis. Por exemplo, utilizamos o conceito concreto de “caminho” para compreender a vida em expressões como “seguir um caminho” ou “mudar de direção”. Esse processo não é consciente, mas está profundamente enraizado em nossa cognição.

As metáforas conceptuais têm como base a experiência física e sensorial do ser humano no mundo. Por exemplo, a metáfora orientacional FELICIDADE É PARA CIMA reflete a associação entre o estado emocional positivo e a sensação física de estar ereto ou em elevação. Isso ocorre porque, cultural e biologicamente, associamos sentimentos de bem-estar a posturas ou experiências espaciais que indicam “subida”, ou seja, não seria possível encontrar alguém se declarando extremamente feliz, estando a sua face caída. Assim, essas metáforas derivam de experiências compartilhadas quase universalmente por qualquer ser humano, podendo, entretanto, variar culturalmente em suas nuances e aplicações.

3 Metáforas no discurso político

No contexto discursivo, especialmente no político, as metáforas desempenham um papel fundamental na formação de identidades e na mobilização de audiências, pois lá é um dos espaços em que elas mais frequentemente são encontradas, pois permitem que líderes políticos comuniquem ideias abstratas, como democracia, justiça ou progresso, de forma que ressoem emocional e culturalmente mais esclarecedoras e mais atraentes aos ouvintes.

No discurso de posse de Lula (2023), por exemplo, elas são utilizadas para construir visões de unidade, esperança e reconstrução de um Brasil que, metaforicamente, estava em “ruínas”, apelando para esquemas cognitivos compartilhados que reforçam o impacto do discurso. Nesse contexto, as expressões linguísticas metafóricas são, além de elementos que

cooperam essencialmente para o funcionamento mental humano, estruturando a forma como pensamos, sentimos e agimos.

De acordo com Costa (2017, p. 5), “é necessário compreender como a metaforização pode ser operacionalizada como estratégia discursiva para conduzir a interpretação da realidade e impactar a experiencição dos receptores diante de um determinado contexto situacional”, ou seja, não usar qualquer expressão metafórica em determinado ambiente, mas aquela que se julga a mais apropriada para promover o necessário impacto na plateia acerca de determinado assunto de interesse como saúde, educação, segurança etc..

Ainda sobre as metáforas e suas características em discursos políticos, jurídicos e outros que têm como objetivo persuadir a plateia, reforçar ideologias, destacamos que

uma característica dessa figura é a sua capacidade de mediação entre os meios conscientes e inconscientes de persuasão, ou seja, entre a cognição e a emoção. Em virtude de sua capacidade de ativar relações emocionais inconscientes, a metáfora seria capaz de influenciar nossas crenças, atitudes e valores de forma a possibilitar a transferência de associações positivas ou negativas de um domínio mais concreto para um domínio mais abstrato (De Sousa; Carneiro, 2020, p. 12).

No contexto político contemporâneo, o uso de metáforas transcende a retórica, justamente porque elas moldam a forma como a sociedade percebe desafios e soluções, reforçando ou questionando narrativas ideológicas. Políticos como Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva utilizam metáforas de maneira estratégica para consolidar sua base de apoio e transmitir mensagens políticas de forma clara e convincente.

4 Metáforas orientacionais e ontológicas: análise do discurso de posse de Lula em 2023

No dia 1º de janeiro de 2023, ocorreu a cerimônia de posse do novo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. A situação do Brasil naquele momento era de esperança para alguns e desesperança para outros. Era um país muito dividido politicamente. De um lado, os eleitores da direita ou bolsonaristas; de outro, os lulistas ou esquerdistas. O cenário político e econômico do país passava por instabilidade há algum tempo, agravando-se no período da pandemia do Coronavírus ocorrida anos atrás, entre 2020 e 2022, avassalando o mundo com milhões de mortes em todos os diferentes continentes do globo. No Brasil, o presidente era Jair Messias Bolsonaro. Em meados de 2022, deu-se a largada da “corrida presidencial”, metaforicamente falando, que culminou na eleição para presidente, momento em que a população brasileira escolheu, como novo mandatário, pelos próximos quatro anos, o candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

O discurso de posse foi proferido por Lula diante de uma plateia atenta e barulhenta e, ao mesmo tempo, ansiosa pelas propostas que estavam por vir para o Brasil. Os discursos políticos são ambientes bastante ricos na linguagem, além de repletos de efeitos estilísticos que reforçam seu impacto. O uso de repetições, metáforas, metonímias, contribuem para a construção da argumentação e do estilo do texto. Muitas vezes, são discursos emblemáticos, enquanto há outros, que se revelam mais acessíveis, decifráveis. Além disso, os efeitos estilísticos visam a alinhar o político à identidade cultural e aos valores do público. A escolha cuidadosa de palavras e expressões regionais pode evocar proximidade e autenticidade, pois a plateia se reconhece naquelas palavras, sentindo-se incluída, representada.

A seguir, serão categorizadas e analisadas, à luz da Metáfora Conceptual, as metáforas orientacionais e as ontológicas que se destacaram na fala do presidente Lula, em seu discurso de posse de 2023, conforme Apêndice A. Todas as metáforas utilizadas nas análises estão destacadas no texto (*vide* discurso) a fim de que o leitor mais facilmente as encontre.

4.1 Análise das metáforas orientacionais

As metáforas orientacionais são um tipo específico de metáfora conceptual que organiza nossa compreensão do mundo ao associar conceitos abstratos a direções espaciais, ou seja, são expressões que indicam direção como para cima, para baixo, para trás, para frente, entre outras. De acordo com Lakoff e Johnson (2002, p. 59), “a maioria delas tem a ver com orientação espacial do tipo: para cima - para baixo, dentro - fora, frente - trás, em cima de - fora de (*on-off*), fundo - raso, central – periférico”. Essas metáforas refletem a maneira como as experiências físicas humanas com a direção e o espaço influenciam a percepção de fenômenos mais abstratos, como emoções, tempo e ações.

Segundo os autores (p. 59), “as metáforas orientacionais dão a um conceito uma orientação espacial como, por exemplo, FELIZ É PARA CIMA. O fato de o conceito FELIZ ser orientado PARA CIMA leva a expressões como “Estou me sentindo para cima hoje” (“*I’m feeling up today*”). Nessa perspectiva, explicam ainda que há várias outras expressões metafóricas que indicam relação de direção entre os seres humanos e seus sentimentos e emoções, como TRISTE É PARA BAIXO/RUIM É PARA BAIXO, ou seja, é humanamente impossível uma pessoa estar feliz ou para cima, por exemplo, depois de vivenciar experiências como a derrota de seu time favorito, a perda de seu emprego ou, pior ainda, a perda de um ente querido.

Adiante, veremos algumas expressões linguísticas metafóricas proferidas por Lula em seu discurso de posse, em 1º de janeiro de 2023, frente à plateia de apoiadores, devidamente categorizadas e analisadas. Foram destacados alguns trechos e apontadas metáforas orientacionais e ontológicas.

Excerto 1: “Enfrentaremos todos os desafios e trabalharemos incansavelmente para que as conquistas do povo brasileiro jamais sejam destruídas.” Aqui, encontra-se uma metáfora do tipo orientacional no trecho “Enfrentaremos todos os desafios”. A metáfora conceptualiza os desafios como obstáculos físicos à frente, enfatizando a determinação e a ação de superá-los, ou seja, aponta para uma direção futura (FUTURO É PARA A FRENTE) a ser seguida, utilizando exemplo de como fazer para superar os obstáculos que estão por vir.

Excerto 2: “O Brasil está de volta e pronto para assumir seu lugar de destaque no mundo”. Neste exemplo, o orador coloca o Brasil em uma posição de destaque, isto é, conceptualizando (MAIS É PARA CIMA) uma posição elevada, mais alta em relação a outros países do mundo, reforçando a ideia de ascensão e reconhecimento global, apontando para a direção seguinte, para a frente.

Excerto 3: “Nenhuma nação se ergueu nem poderá se erguer sobre a miséria de seu povo.” O verbo ERGUER-SE, nesse contexto, é empregado no sentido de uma direção espacial (movimento de baixo para cima) para representar progresso ou sucesso. Essa expressão linguística metafórica, como a anterior, está licenciada pela metáfora orientacional MAIS É PARA CIMA, associando “erguer” a algo positivo, como crescimento ou desenvolvimento do país, bem como reiterando que nada de bom pode advir do sofrimento de alguém.

Excerto 4: “Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!” “Superar”, nesta colocação, implica movimento em direção a um ponto superior, sugerindo progresso ou vitória sobre obstáculos. Essa metáfora orientacional MAIS É PARA CIMA, mais uma vez relaciona “PARA CIMA” com crescimento, conquistas e avanços.

Excerto 5: “Estamos saindo da sombra do autoritarismo e voltando para a luz.” Nessa passagem do texto do discurso do presidente, “Sombra” e “luz” utilizam direções espaciais e estados físicos contrários para representar condições negativas (RUIM - autoritarismo) e positivas (BOM - democracia). Essa metáfora orientacional (BOM É PARA CIMA/RUIM É PARA BAIXO) associa luz a progresso, liberdade, racionalidade, enquanto autoritarismo pode ser interpretado como retrocesso.

4.2 Análise das metáforas ontológicas

Diferente das metáforas orientacionais, as metáforas ontológicas, por sua vez, lidam com a construção de conceitos e entidades abstratas como se fossem objetos concretos, ou até seres com características físicas e psicológicas. De acordo com Lakoff e Johnson (2002), essas metáforas atribuem uma “existência” concreta a fenômenos ou processos abstratos, permitindo que possamos falar sobre eles de forma mais tangível e compreensível.

Segundo os autores, “as *Metáforas ontológicas* servem a vários propósitos e as diferenças que existem entre elas refletem os diferentes fins. Consideremos a experiência de aumento de preços, que pode ser vista metaforicamente como uma entidade por meio do substantivo *inflação*”. (Lakoff; Johnson, 2002, p. 76). Dessa forma, as metáforas ontológicas concretizam conceitos abstratos para que se tornem mais acessíveis ao destinatário.

Abaixo, foram retiradas algumas metáforas ontológicas presentes no discurso do presidente, para análise e entendimento acerca do seu uso, sua função cognitiva e discursiva.

Excerto 1: “A democracia como um edifício a ser reconstruído [...]”. Nesse trecho, há a presença de metáforas ontológicas (TEORIAS SÃO EDIFÍCIOS), (democracia=edifício), como destacado. A democracia é tratada como uma estrutura física, tangível, palpável, como se fosse a obra de um prédio que se encontra em ruínas e necessita de uma reforma para que volte a apresentar uma boa aparência, que, segundo o texto, talvez já tivera um dia.

Excerto 2: “Os sonhos de nossa gente foram roubados”. Essa é uma metáfora ontológica, pois atribui ao conceito abstrato “sonhos” uma característica de objetos concretos que podem ser roubados, como se fossem bens materiais (IDEIAS SÃO OBJETOS – SONHOS SÃO OBJETOS). Diferente das orientacionais, esse tipo de metáfora é mais comum na linguagem política e discursiva, pois permite que ideias abstratas sejam compreendidas de maneira mais concreta e emocional. No caso dessa frase, a metáfora enfatiza a ideia de perda e injustiça, sugerindo que algo essencial para um grupo/povo foi tirado contra a sua vontade.

Excerto 3: “A democracia foi a grande vencedora nesta histórica eleição...”. “Democracia” é personificada como um ser capaz de competir e vencer aquela competição. Nessa construção textual, isso facilita a compreensão da importância da vitória eleitoral como uma afirmação da legitimidade democrática. Essa construção metafórica de personificação reforça a ideia de que a eleição não foi apenas uma disputa entre candidatos, mas um evento decisivo para a sobrevivência e o fortalecimento da própria democracia, criando um efeito persuasivo, associando a vitória eleitoral à preservação de valores democráticos fundamentais.

Excerto 4: “A mais abjeta campanha de mentiras e ódio conspirando para manipular e envergonhar o eleitorado”. A campanha é tratada como um agente com intenções próprias

(“conspirando” - praticando uma ação), personificando-a e destacando a sua ação proposital de disseminar desinformação. O discurso reforça a ideia de que a disseminação de desinformação foi proposital e planejada, aumentando o impacto emocional e persuasivo da mensagem. Essa informação mexe com a plateia, com a postura, com o comportamento, pois afirma que notícias falsas foram propagadas ao longo da corrida eleitoral.

Excerto 5: “O Brasil não quer mais viver com as garras da fome, as sombras da violência e a perda de direitos.” Nesta passagem do texto, é possível perceber que, por conta da personificação, “a fome” é tratada como um predador com garras, enfatizando sua natureza ameaçadora e opressiva. Nesse contexto, infere-se que a situação que o país se encontrava, estava ameaçando a vida dos brasileiros, pois seus direitos estavam sendo perdidos. Em “sombras da violência”, destacamos que o autor usa mais uma metáfora ontológica, pois dão à violência uma característica física (a possibilidade de fazer/ter sombra), sugerindo que ela se espalha e ameaça, de maneira difusa, criando um ambiente de medo e insegurança.

Para finalizar as análises das metáforas ontológicas proferidas no discurso de posse de 1º de janeiro, deu-se destaque à seguinte:

Excerto 6: “Nossa mensagem para o Brasil é de esperança e reconstrução. A grande edificação de direitos e soberania será erguida por todos os brasileiros e brasileiras.” Nesse contexto, “a reconstrução” que o presidente se referia é associada a uma tarefa concreta, ajudando a representar a esperança como um projeto prático e realizável. Já, ao mencionar a “grande edificação de direitos e soberania”, o discurso sugere que esses valores podem ser erguidos, levando a plateia a interpretar como um agente/algo palpável, de estrutura sólida. Essa metáfora transmite a ideia de que a reconstrução do país não é apenas simbólica, mas um processo real que exige esforço coletivo, como mutirões, em que o povo unido é capaz de fazer a diferença, reforçando a noção de esperança e ação prática, tornando o discurso mais persuasivo e mobilizador.

No discurso de posse, inúmeras outras metáforas ontológicas e orientacionais foram encontradas, mas, neste trabalho, a ideia era analisar e categorizar algumas, para que se entendesse como elas são inseridas em um discurso político e qual a motivação necessária para que ela seja utilizada. É notório que o discurso político é um espaço rico para análises desta natureza, uma vez que o texto, quase que em sua totalidade, é carregado de expressões metafóricas e de outros recursos estilísticos que não foram citados por não serem foco desta análise.

As metáforas orientacionais no discurso político estruturam a percepção da realidade por meio de direções espaciais, orientando o público sobre a direção que aquele mandato, por exemplo, deve seguir. Expressões como “estamos saindo da sombra do autoritarismo e voltando para a luz”, exemplificam como essas metáforas moldam narrativas e reforçam ideologias, tornando o discurso totalmente persuasivo, capaz de influenciar a percepção do público.

Já as metáforas ontológicas presentes no texto analisado desempenham um papel crucial ao transformar conceitos abstratos em entidades concretas, deixando o conteúdo mais acessível à plateia. Desta forma, ao personificar elementos como “a democracia, a fome ou a corrupção”, esses recursos linguísticos intensificam a carga emocional e facilitam a construção de narrativas persuasivas. Essas metáforas também reforçam ideologias e direcionam a opinião pública, desempenhando um papel estratégico na comunicação política.

5 Considerações finais

Esta pesquisa analisou o emprego das metáforas conceituais no discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) de Lakoff e Johnson ([1980], 2002). O estudo demonstrou que as metáforas têm um papel central na construção e na comunicação de conceitos políticos, de forma a ajudar a compreender ideias abstratas e a engajar emocionalmente o público.

As análises mostraram que as metáforas orientacionais e ontológicas estruturam fortemente o discurso político, garantindo-lhe coerência e persuasão. As metáforas orientacionais, ao relacionar conceitos abstratos a direções espaciais, no discurso político do presidente, reforçaram a ideia de progresso, superação e crescimento, como é o caso de expressões como “o Brasil está de volta” e “nenhuma nação se ergueu sobre a miséria de seu povo”. As metáforas ontológicas, que dão corporeidade ou individualidade a conceitos abstratos, ajudaram a consolidar narrativas de unidade, reconstrução e justiça social, bem exemplificadas nas frases “saindo da sombra do autoritarismo e voltando para a luz”.

Assim, com sua interpretação sobre o funcionamento dessas metáforas no discurso político, evidenciou-se que elas impactam as percepções públicas e a orientação política de seus ouvintes. As metáforas oferecem um meio eficaz para expressar e organizar experiências e conceitos abstratos, ao mesmo tempo que desempenham um papel de estratégia na produção das identidades coletivas e no reforço da retórica persuasiva.

Portanto, ao abordar o discurso presidencial de posse, este trabalho ajuda a construir um entendimento melhor sobre a influência da linguagem sobre a cognição e sobre o poder, evidenciando como as metáforas conceptuais subjacentes estratificam o discurso político.

Referências

- CARNEIRO, Monica Fontenelle. *Dos manuais didáticos à compreensão do aprendiz: a relevância da metáfora no ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE)*. 2009. 240f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- COSTA, Daiman Oliveira da. Pato aqui, pato acolá: metáforas do discurso político brasileiro. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 7, n. 14, p. 344–357, jul., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- DE SOUZA, Lidiane Melo; CARNEIRO, Monica Fontenelle. Metáforas conceptuais como ferramentas de argumentação e persuasão no discurso jurídico. *Revista de Direito, Arte e Literatura*, São Luís, v. 6, n. 2, p. 01-21, dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9911/2020.v6i2.7017>. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/article/view/7017>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação da tradução: Mara Sofia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras: Educ., 2002.
- AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS. Leia o discurso do presidente Lula na íntegra. *Câmara dos Deputados*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/932450-leia-o-discurso-do-presidente-lula-na-integra/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Apêndice

Apêndice A – Discurso de posse do presidente Lula

Pela terceira vez compareço a este Congresso Nacional para agradecer ao povo brasileiro o voto de confiança que recebemos. Renovo o juramento de fidelidade à Constituição da República, junto com o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros que conosco vão trabalhar pelo Brasil.

Se estamos aqui, hoje, é graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática que formamos ao longo desta histórica campanha eleitoral.

Foi a democracia a grande vitoriosa nesta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu; as mais violentas ameaças à liberdade do voto, **a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constranger o eleitorado**.

Nunca os recursos do estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder. Nunca a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos. **Nunca**

os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econômico e por mentiras disseminadas em escala industrial.

Apesar de tudo, a decisão das urnas prevaleceu, graças a um sistema eleitoral internacionalmente reconhecido por sua eficácia na captação e apuração dos votos. Foi fundamental a atitude corajosa do Poder Judiciário, especialmente do Tribunal Superior Eleitoral, para fazer prevalecer a verdade das urnas sobre a violência de seus detratores.

SENHORAS E SENHORES PARLAMENTARES,

Ao retornar a este plenário da Câmara dos Deputados, onde participei da Assembleia Constituinte de 1988, recordo com emoção os embates que travamos aqui, democraticamente, para inscrever na Constituição o mais amplo conjunto de direitos sociais, individuais e coletivos, em benefício da população e da soberania nacional.

Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança”. A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais. A começar pelo direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação.

Disse, naquela ocasião, que a missão de minha vida estaria cumprida quando cada brasileiro e brasileira pudesse fazer três refeições por dia.

Ter de repetir este compromisso no dia de hoje – diante do avanço da miséria e do regresso da fome, que havíamos superado – é o mais grave sintoma da devastação que se impôs ao país nos anos recentes.

Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de esperança e reconstrução. **O grande edifício de direitos, de soberania e de desenvolvimento que esta Nação levantou, a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para reerguer este edifício de direitos e valores nacionais que vamos dirigir todos os nossos esforços.**

SENHORAS E SENHORES,

Em 2002, dizíamos que a esperança tinha vencido o medo, no sentido de superar os temores diante da inédita eleição de um representante da classe trabalhadora para presidir os destinos do país. Em oito anos de governo deixamos claro que os temores eram infundados. Do contrário, não estaríamos aqui novamente.

Ficou demonstrado que um representante da classe trabalhadora podia, sim, dialogar com a sociedade para promover o crescimento econômico de forma sustentável e em benefício de todos, especialmente dos mais necessitados. Ficou demonstrado que era possível, sim, governar este país com a mais ampla participação social, incluindo os trabalhadores e os mais pobres no orçamento e nas decisões de governo.

Ao longo desta campanha eleitoral vi a esperança brilhar nos olhos de um povo sofrido, em decorrência da destruição de políticas públicas que promoviam a cidadania, os direitos essenciais, a saúde e a educação. Vi o sonho de uma Pátria generosa, que ofereça oportunidades a seus filhos e filhas, em que a solidariedade ativa seja mais forte que o individualismo cego.

O diagnóstico que recebemos do Gabinete de Transição de Governo é estarrecedor. Esvaziaram os recursos da Saúde. Desmontaram a Educação, a Cultura, Ciência e

Tecnologia. Destruíram a proteção ao Meio Ambiente. Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social.

Desorganizaram a governança da economia, dos financiamentos públicos, do apoio às empresas, aos empreendedores e ao comércio externo. Dilapidaram as estatais e os bancos públicos; entregaram o patrimônio nacional. Os recursos do país foram rapinados para saciar a cupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas.

É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos.

SENHORAS E SENHORES,

Diante do desastre orçamentário que recebemos, apresentei ao Congresso Nacional propostas que nos permitam apoiar a imensa camada da população que necessita do estado para, simplesmente, sobreviver.

Agradeço à Câmara e ao Senado pela sensibilidade frente às urgências do povo brasileiro. Registro a atitude extremamente responsável do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de Contas da União frente às situações que distorciam a harmonia dos poderes.

Assim fiz porque não seria justo nem correto pedir paciência a quem tem fome.

Nenhuma nação se ergueu nem poderá se erguer sobre a miséria de seu povo.

Os direitos e interesses da população, **o fortalecimento da democracia e a retomada da soberania nacional serão os pilares de nosso governo.**

Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiras e brasileiros, que suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra.

SENHORAS E SENHORES,

Este processo eleitoral também foi caracterizado pelo contraste entre distintas visões de mundo. A nossa, centrada na solidariedade e na participação política e social para a definição democrática dos destinos do país. A outra, no individualismo, na negação da política, na destruição do estado em nome de supostas liberdades individuais.

A liberdade que sempre defendemos é a de viver com dignidade, com pleno direito de expressão, manifestação e organização.

A liberdade que eles pregam é a de oprimir o vulnerável, massacrar o oponente e impor a lei do mais forte acima das leis da civilização. O nome disso é barbárie.

Compreendi, desde o início da jornada, que deveria ser candidato por uma frente mais ampla do que o campo político em que me formei, mantendo o firme compromisso com minhas origens. Esta frente se consolidou para impedir o retorno do autoritarismo ao país.

A partir de hoje, a Lei de Acesso à Informação voltará a ser cumprida, o Portal da Transparência voltará a cumprir seu papel, os controles republicanos voltarão a ser exercidos

para defender o interesse público. Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal. O mandato que recebemos, frente a adversários inspirados no fascismo, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia.

Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências.

Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!

Para confirmar estas palavras, teremos de reconstruir em bases sólidas a democracia em nosso país. A democracia será defendida pelo povo na medida em que garantir a todos e a todas os direitos inscritos na Constituição.

SENHORAS E SENHORES,

Hoje mesmo estou assinando medidas para **reorganizar as estruturas do Poder Executivo**, de modo que voltem a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática. Para resgatar o papel das instituições do estado, bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país. Para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável, ambientalmente e socialmente.

Em diálogo com os 27 governadores, vamos definir prioridades para retomar obras irresponsavelmente paralisadas, que são mais de 14 mil no país. Vamos retomar o Minha Casa, Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil requer. Buscaremos financiamento e cooperação – nacional e internacional – para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e a indústria.

Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo. Ao mesmo tempo, vamos impulsionar as pequenas e médias empresas, potencialmente as maiores geradoras de emprego e renda, o empreendedorismo, o cooperativismo e a economia criativa.

A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo.

Vamos retomar a política de valorização permanente do salário-mínimo. E estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição. Vamos dialogar, de forma tripartite – governo, centrais sindicais e empresariais – sobre uma nova legislação trabalhista. Garantir a liberdade de empreender, ao lado da proteção social, é um grande desafio nos tempos de hoje.

SENHORAS E SENHORES,

O Brasil é grande demais para renunciar a seu potencial produtivo. Não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e satélites. Temos capacitação técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a oferta de serviços em nível competitivo.

O Brasil pode e deve figurar na primeira linha da economia global.

Caberá ao estado articular a transição digital e trazer a indústria brasileira para o Século XXI, com uma política industrial que apoie a inovação, estimule a cooperação público-privada, fortaleça a ciência e a tecnologia e garanta acesso a financiamentos com custos adequados.

O futuro pertencerá a quem investir na indústria do conhecimento, que será objeto de uma estratégia nacional, planejada em diálogo com o setor produtivo, centros de pesquisa e universidades, junto com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, os bancos públicos, estatais e agências de fomento à pesquisa.

Nenhum outro país tem as condições do Brasil para se tornar uma grande potência ambiental, a partir da criatividade da bioeconomia e dos empreendimentos da socio-biodiversidade. Vamos iniciar a transição energética e ecológica para uma agropecuária e uma mineração sustentáveis, uma agricultura familiar mais forte, uma indústria mais verde.

Nossa meta é alcançar desmatamento zero na Amazônia e emissão zero de gases do efeito estufa na matriz elétrica, além de estimular o reaproveitamento de pastagens degradadas. O Brasil não precisa desmatar para manter e ampliar sua estratégica fronteira agrícola.

Incentivaremos, sim, a prosperidade na terra. Liberdade e oportunidade de criar, plantar e colher continuará sendo nosso objetivo. O que não podemos admitir é que seja uma terra sem lei. Não vamos tolerar a violência contra os pequenos, o desmatamento e a degradação do ambiente, que tanto mal já fizeram ao país.

Esta é uma das razões, não a única, da criação do Ministério dos Povos Indígenas. Ninguém conhece melhor nossas florestas nem é mais capaz de defendê-las do que os que estavam aqui desde tempos imemoriais. Cada terra demarcada é uma nova área de proteção ambiental. A estes brasileiros e brasileiras devemos respeito e com eles temos uma dívida histórica.

Vamos revogar todas as injustiças cometidas contra os povos indígenas.

SENHORAS E SENHORES,

Uma nação não se mede apenas por estatísticas, por mais impressionantes que sejam. Assim como um ser humano, uma nação se expressa verdadeiramente pela alma de seu povo. A alma do Brasil reside na diversidade inigualável da nossa gente e das nossas manifestações culturais.

Estamos refundando o Ministério da Cultura, com a ambição de retomar mais intensamente as políticas de incentivo e de acesso aos bens culturais, interrompidas pelo obscurantismo nos últimos anos.

Uma política cultural democrática não pode temer a crítica nem eleger favoritos. Que brotem todas as flores e sejam colhidos todos os frutos da nossa criatividade, Que todos possam dela usufruir, sem censura nem discriminações.

Não é admissível que negros e pardos continuem sendo a maioria pobre e oprimida de um país construído com o suor e o sangue de seus ascendentes africanos. Criamos o Ministério da Promoção da Igualdade Racial para ampliar a política de cotas nas universidades e no serviço público, além de retomar as políticas voltadas para o povo negro e pardo na saúde, educação e cultura.

É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função. Que não sejam reconhecidas em um mundo político machista. Que sejam assediadas

impunemente nas ruas e no trabalho. Que sejam vítimas da violência dentro e fora de casa. Estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.

Não existirá verdadeira justiça num país em que um só ser humano seja injustiçado. Caberá ao Ministério dos Direitos Humanos zelar e agir para que cada cidadão e cidadã tenha seus direitos respeitados, no acesso aos serviços públicos e particulares, na proteção frente ao preconceito ou diante da autoridade pública. Cidadania é o outro nome da democracia.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública atuará para harmonizar os Poderes e entes federados no objetivo de promover a paz onde ela é mais urgente: nas comunidades pobres, no seio das famílias vulneráveis ao crime organizado, às milícias e à violência, venha ela de onde vier.

Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas e munições, que tanta insegurança e tanto mal causaram às famílias brasileiras. O Brasil não quer mais armas; quer paz e segurança para seu povo.

Sob a proteção de Deus, inauguro este mandato reafirmando que no Brasil a fé pode estar presente em todas as moradas, nos diversos templos, igrejas e cultos. Neste país todos poderão exercer livremente sua religiosidade.

SENHORAS E SENHORES,

O período que se encerra foi marcado por uma das maiores tragédias da história: a pandemia de Covid-19. Em nenhum outro país a quantidade de vítimas fatais foi tão alta proporcionalmente à população quanto no Brasil, um dos países mais preparados para enfrentar emergências sanitárias, graças à competência do nosso Sistema Único de Saúde.

Este paradoxo só se explica pela atitude criminosa de um governo negacionista, obscurantista e insensível à vida. As responsabilidades por este genocídio hão de ser apuradas e não devem ficar impunes.

O que nos cabe, no momento, é prestar solidariedade aos familiares, pais, órfãos, irmãos e irmãs de quase 700 mil vítimas da pandemia.

O SUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada Teto de Gastos, que haveremos de revogar.

Vamos recompor os orçamentos da Saúde para garantir a assistência básica, a Farmácia Popular, promover o acesso à medicina especializada. Vamos recompor os orçamentos da Educação, investir em mais universidades, no ensino técnico, na universalização do acesso à internet, na ampliação das creches e no ensino público em tempo integral. Este é o investimento que verdadeiramente levará ao desenvolvimento do país.

O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade; e disso não vamos abrir mão. Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país.

Não podemos fazer diferente. Teremos de fazer melhor.

SENHORAS E SENHORES,

Os olhos do mundo estiveram voltados para o Brasil nestas eleições. O mundo espera que o Brasil volte a ser um líder no enfrentamento à crise climática e um exemplo de país social e ambientalmente responsável, capaz de promover o crescimento econômico com distribuição de renda, combater a fome e a pobreza, dentro do processo democrático.

Nosso protagonismo se concretizará pela retomada da integração sul-americana, a partir do Mercosul, da revitalização da Unasul e demais instâncias de articulação soberana da região. Sobre esta base poderemos reconstruir o diálogo ativo e ativo com os Estados Unidos, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais; fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento a que o país foi relegado.

O Brasil tem de ser dono de si mesmo, dono de seu destino. Tem de voltar a ser um país soberano. Somos responsáveis pela maior parte da Amazônia e por vastos biomas, grandes aquíferos, jazidas de minérios, petróleo e fontes de energia limpa. Com soberania e responsabilidade seremos respeitados para compartilhar essa grandeza com a humanidade – solidariamente, jamais com subordinação.

A relevância da eleição no Brasil refere-se, por fim, às ameaças que o modelo democrático vem enfrentando. Ao redor do planeta, articula-se uma onda de extremismo autoritário que dissemina o ódio e a mentira por meios tecnológicos que não se submetem a controles transparentes.

Defendemos a plena liberdade de expressão, cientes de que é urgente criarmos instâncias democráticas de acesso à informação confiável e de responsabilização dos meios pelos quais o veneno do ódio e da mentira são inoculados. Este é um desafio civilizatório, da mesma forma que a superação das guerras, da crise climática, da fome e da desigualdade no planeta.

Reafirmo, para o Brasil e para o mundo, a convicção de que a Política, em seu mais elevado sentido – e apesar de todas as suas limitações – é o melhor caminho para o diálogo entre interesses divergentes, para a construção pacífica de consensos. Negar a política, desvalorizá-la e criminalizá-la é o caminho das tiranias.

Minha mais importante missão, a partir de hoje, será honrar a confiança recebida e corresponder às esperanças de um povo sofrido, que jamais perdeu a fé no futuro nem em sua capacidade de superar os desafios. Com a força do povo e as bênçãos de Deus, haveremos de reconstruir este país.

Viva a democracia!

Viva o povo brasileiro!

Muito obrigado.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

*Recebido em 04 de fevereiro de 2025
Aceito em 07 de abril de 2025*